

## **BIBLIOTECAS HOLANDESAS**

UM PANORAMA DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS: 1997-2006

### **Celina Leite Miranda**

Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Bibliotecária-chefe da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rua São Manoel, 963, Porto Alegre, RS, Brasil.  
*E-mail:* celina@ufrgs.br

### **Isabel Merlo Crespo**

Mestre em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bibliotecária da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Av. Ipiranga, 6681, Porto Alegre, RS, Brasil.  
*E-mail:* icrespo@pucrs.br

### **Ana Vera Finardi Rodrigues**

Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Bibliotecária-chefe da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves, 9090, Porto Alegre, RS, Brasil.  
*E-mail:* anavera@ufrgs.br

## RESUMO

Estudo comparativo resultante de visitas técnicas a bibliotecas universitárias e públicas da Holanda, nas cidades de *Amsterdam, Breda, Eindhoven, Rotterdam, Tilburg e Utrecht*, entre 1997 e 2006. Em forma de pôster, visa apresentar as principais características dessas bibliotecas. A análise foi realizada através de visitas periódicas, com observação local, coleta de material e ensaios fotográficos. Baseado em bibliografia sobre bibliotecas holandesas, universitárias e públicas, descreve os fatores utilizados para obter ampla procura pelo público, facilidades de localização e de acesso, diversidade de recursos e serviços oferecidos, padronizações em sistemas automatizados e de classificação, busca em propiciar a independência do usuário através de *self-services*, onde ele próprio pode fazer cópias, empréstimos, devoluções, usando serviços presenciais; além dos oferecidos virtualmente. Há preocupação em tornar o ambiente agradável, através de projetos arquitetônicos voltados para bibliotecas, buscando *designs* modernos e arrojados sem perder o atendimento humano, mesmo utilizando tecnologia de ponta. Além disso, observa-se preocupação constante com a segurança dos usuários, acervo, e sinistros. Conclui-se, entre outros fatores, que além do interesse em captar o usuário e tornar a informação, através da tecnologia, cada vez mais de acesso público e irrestrito, há preocupação de manter-se inserida na comunidade local, cumprindo o seu papel.

**Palavras-chave:** Bibliotecas universitárias. Bibliotecas públicas. Serviços de biblioteca: tendências.

## 1 INTRODUÇÃO

Através de visitas técnicas no período de 1997 a 2006, inclusive, este trabalho resulta de um estudo comparativo sobre bibliotecas universitárias e

públicas em províncias do centro e do sul da Holanda, nas cidades de *Amsterdam*, *Breda*, *Eindhoven*, *Rotterdam*, *Tilburg* e *Utrecht*. Os objetivos da observação e comparação das bibliotecas visitadas foram: apresentar suas características principais e definir seu perfil, nesses últimos dez anos.

## 2 METODOLOGIA

Foram selecionadas seis cidades holandesas para visitas técnicas: *Amsterdam*, capital do país; *Breda*; *Eindhoven*, cidade universitária; *Rotterdam*, maior porto marítimo do mundo e a segunda cidade mais populosa do país; *Tilburg*, cidade universitária; e *Utrecht*. A análise dessas bibliotecas foi feita através de visitas periódicas em dias e horários variados, com observação local, anotações e coleta de material informativo e ensaios fotográficos autorizados. As primeiras visitas ocorreram em fevereiro de 1997 e, dez anos depois, em março de 2006, as mesmas bibliotecas foram visitadas. Através de consulta às páginas eletrônicas das bibliotecas e seus catálogos automatizados, e à busca bibliográfica sobre o tema, foi possível complementar o trabalho.

## 3 SOBRE O PAÍS

A Holanda é conhecida de diversas formas. Em Inglês, *The Netherlands*, *Holland*, *Pays Bas*; em Português, Holanda, Países Baixos; e em Holandês, *Koninkrijk der Nederlanden* (Reino da Holanda), ou *Nederland*. Situada no oeste da Europa, faz fronteira com Alemanha e Bélgica, tem uma área de 41.526 km<sup>2</sup> (ALMANAQUE..., 2006), incluindo as águas dos canais - para que se tenha uma idéia, o Estado do Rio de Janeiro tem quase 43.700 km<sup>2</sup> (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, [2006]).

Um país onde não há registros de analfabetismo, na Holanda a leitura é vista em todos os lugares: cafés, trens, ônibus, metrô de superfície e parques, etc. Assim que os holandeses se alfabetizam oficialmente em Holandês, passam a estudar Inglês, que os acompanhará por toda a vida estudantil. Os jovens, em geral, falam Inglês e Alemão. A população mais idosa, no entanto, foi educada pelo sistema anterior, quando Francês era primordial. É um país que não está isolado pela barreira do idioma - interage com o mundo inteiro, facilitando o desenvolvimento do país, abrindo fronteiras comerciais e industriais, e recebendo pessoas de outros países, sejam elas moradoras ou turistas.

O benefício desse modelo de ensino, portanto, é coletivo, e isso se reflete nos sistemas de bibliotecas: no relacionamento e na prestação de serviços. O idioma Inglês está presente em todas as bibliotecas universitárias e públicas, e em muitas páginas eletrônicas e catálogos automatizados. Outra vantagem é que o acervo nas bibliotecas universitárias pode, portanto, ser composto por obras em Inglês com muita tranquilidade. Os jornais diários que as bibliotecas públicas assinam são de diversos países e, portanto, em vários idiomas.

Embora conste em algumas fontes que a invenção dos tipos móveis tenha ocorrido na Coreia, em 1392; e, em 1447, o alemão Johann Gutenberg tenha inventado a prensa de impressão, “processo que viria possibilitar a produção em massa da palavra impressa” (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, [2003?]), na Holanda, porém, há outros registros. A Holanda (Foto 1) orgulha-se de sua História relacionada ao tema, e conta que a invenção da imprensa de tipos móveis, ou tipografia, é creditada a Lourens Janszoon Coster (1405-1484), quando morou em *Haarlem* entre 1436 e 1483, e lançou a primeira obra impressa do mundo, em 1446, denominada *Speculum humanae salvationes* (COSTER, 2002). Na praça principal de *Haarlem*, a cidade presta sua homenagem ao inventor, através de um monumento (Foto 2). Alguns autores questionam esses registros, outros consideram o tema de uma polêmica sem fim. Dos mais antigos jornais do mundo, ainda em circulação, o *Haarlems Dagblad*, (Diário de *Haarlem*)

é o segundo mais antigo e nasceu em 1656, na Holanda (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, [2003?]).



**Foto 1** – Mapa da Holanda com algumas cidades.

**Fonte:** [www.lonelyplanet.com/destinations/europe/netherlands](http://www.lonelyplanet.com/destinations/europe/netherlands).



**Foto 2** – Estátua em homenagem a Lourens Coster (1405-1484) em Haarlem.

**Fonte:** [www.euronet.nl/~jonkr/haarlemweb/pages/haarlhl.htm](http://www.euronet.nl/~jonkr/haarlemweb/pages/haarlhl.htm).

Incontestável, porém, é que na Holanda nasceram importantes empresas do ramo biblioteconômico, tais como, *Springer-Verlag*, *Elsevier*, *Kluwer*, *Swets*, *Brill* e *EBSCO*. A própria *IFLA* (*International Federation of Library Associations and Institutions*) tem sua sede nesse país, em *Den Haag* (Haia).

Há pelo menos 512 bibliotecas governamentais na Holanda (VAN VLIMMEREN, 2003, f. 2) e o sistema de bibliotecas públicas é integrado e unificado ao da Bélgica. Em geral, é composto por uma biblioteca central que abriga o acervo mais antigo e completo, e bibliotecas de bairro que, com acervo atualizado, facilitam o acesso dos cidadãos e atendem às suas necessidades diárias. Os horários variam: muitas abrem aos sábados e fecham às segundas-feiras pela manhã, e algumas abrem aos domingos. Os cafés das bibliotecas podem ter entrada e horários independentes e oferecem: jornais diários; mesas para leitura ou consumo; central de informações culturais da cidade (*UITpunt*) e terminal para consulta ao catálogo da biblioteca. Destacam-se algumas curiosidades: os usuários fazem grandes retiradas a cada visita à biblioteca (de livros, *CDs*, *DVDs*, discos em vinil, partituras, fitas) de gêneros variados e para a família toda. As bibliotecas dispõem de dicionários especializados em Palavras Cruzadas; obras sobre imposto de renda (se estrangeiro, com dicionário); guias turísticos, obras temáticas e atlas para planejamento de viagens; etc. Para idosos

e pessoas com alguma deficiência visual, obras com tamanho de fonte maior que o habitual, com codificação colorida na lombada. Conforme ilustra o Quadro a seguir, em geral, as bibliotecas preocupam-se em: ampliar a procura pelo público, buscando-se lugares de fácil acesso para sua localização física; diversificar recursos e serviços; primar por padronizações em sistemas automatizados e de classificação, nacionais e internacionais; propiciar a independência do usuário através de *self-services*; planejar seu espaço físico visando tornar agradável o ambiente (através de projetos arquitetônicos específicos para seu fim, arrojados e modernos, enfocando a humanização do atendimento, sem deixar de acompanhar a tecnologia); observar a segurança de usuários, da equipe, do acervo, prevenindo sinistros, o que se reflete na adequação de prédios, ambientes e sistemas automatizados.

<b>Características gerais</b>	- oferecem informações sobre acesso, endereço, vias próximas, e transporte; - facilitam o acesso através de rampas, elevadores, entradas e corredores amplos;
<b>Localização</b>	- instalam-se em locais de grande circulação pública, fácil acesso, e providas de estacionamentos em suas proximidades, para automóveis e para bicicletas; - as públicas, junto a Teatros, Correios, Telefônica, Estação de metrô, Centros Comerciais, pontos turísticos; - as universitárias, em pontos centrais do <i>campus</i> , junto ao restaurante universitário, etc.;
<b>Fachadas</b>	- históricas ou de arquitetura moderna e arrojada;
<b>Interiores</b>	- mobiliário moderno e arrojado: - as públicas, com: - mobiliário apropriado ou adaptado, conforme a faixa etária; - salas especiais, com isolamento acústico, que permitem ao usuário tocar estrofes de partituras para decidir se vai efetuar o empréstimo; - setores adaptados, por ex., com <i>podium</i> para crianças devolução de jogos em <i>Breda</i> e em <i>Eindhoven</i> ; - espaço de integração com escolas, ex.: Galeria de arte infantil; - exposições temáticas, de peças de museus, peças em cartaz nos teatros da cidade ou da região; - recursos tecnológicos especiais demarcando áreas e funções, ex.: computadores diferentes, conforme a finalidade de utilização;
<b>Área técnica</b>	- páginas da <i>Internet</i> e recursos tecnológicos bilingües – Inglês e Holandês. - material de divulgação da biblioteca bilingüe – Inglês e Holandês. - as públicas, com: catálogo padronizado e integrado Holanda e Bélgica; sistema de classificação pictográfica padronizado para a área de literatura; etiqueta colorida para Identificação de obras para usuários com dificuldade visual parcial.

Continua...

<b>Auto-serviços</b>	- empréstimo e devolução com comprovante impresso; - cópia reprográfica, impressão, guarda-volumes; - aquisição de crédito para uso de <i>Internet</i> e <i>Office</i> ;
<b>Serviços virtuais</b>	- <i>workshops</i> pela <i>Internet</i> ;
<b>Outros serviços</b>	- nas públicas: - vínculo com a vida cultural da região através de setor de informações onde também podem ser feitas reservas para teatros, cinemas e museus ( <i>UITpunt</i> ). - espaço de convivência com café, que oferece; - mobiliário moderno e arrojado; - espaço integrado com o acervo; - apelo ao público infantil para jogos eletrônicos e <i>Internet</i> ; - integração com os eventos culturais da cidade; - integração com o público de outros países e culturas através de seus jornais diários; - pode ter horário maior e entrada independente da biblioteca – estimula a frequência à biblioteca.

**Quadro** – Panorama das bibliotecas holandesas, em linhas gerais.

Moderna e dinâmica sim, tradicional, também. É comum na Holanda haver o Dia de Compras. Trata-se de um dia fixo na semana, onde boa parte do comércio fica aberto até mais tarde. O dia varia de uma cidade para outra e muitas bibliotecas fazem parte dessa tradição secular, bem como alguns postos de correio, bancos, etc. O consumidor holandês é exigente e aprecia a novidade e a tecnologia, o que se reflete na automação: bilhetes de trem emitidos em máquinas nas calçadas, *Internet* nas ruas (Foto 3), portos e transportes coletivos automatizados. Em 1994, os condutores de ônibus já dispunham de rádio (úteis quando há: engarrafamento, usuários em busca de conexão com outro ônibus, pessoas perdidas, etc.) e controle remoto de semáforos, usados para abrir o sinal e garantir pontualidade dos ônibus.



**Foto 3** – *Internet* e telefone públicos na calçada, *Amsterdam*, 5 maio 1997.



**Foto 4** – Bicicletas sob neve junto à estação de trem, em estacionamento público, *Delft*, 3 março 2006.

Dos meios de transporte individuais, a bicicleta é tão ou mais importante que o automóvel, com 13 milhões de bicicletas no país (Foto 4). Por exemplo, “um

em cada três deslocamentos na Holanda é de bicicleta [e] o país tem milhares de ciclovias vedadas a carros” (HOLANDESES..., 2006, f. 1). A legislação de trânsito para elas exige dos ciclistas muita atenção em sua manutenção e condução, tais como, dar sinal de conversão à direita ou à esquerda, acionamento de faróis conforme horário e condições climáticas, espelho retrovisor, obediência aos semáforos, respeito aos pedestres, estacionamento em locais permitidos, etc. Aqueles que têm alguma dificuldade de locomoção, tais como, idosos e deficientes, contam com cadeiras e macas eletrônicas onde o próprio usuário é o condutor. É um meio de locomoção respeitado pelos condutores de outros transportes e igualmente tem regras a seguir no trânsito (espelho, iluminação, obediência a sinais).

Para saber mais, a página eletrônica <http://www.nederland.starttips.com/> traz *links* para páginas oficiais de cidades e de bibliotecas da Holanda.

### 3.1 Amsterdam

Capital da Holanda, sua população é de mais de 715 mil pessoas (ALMANAQUE..., 2006). Nas bibliotecas públicas, uma central e 24 de bairro (Foto 5), o sistema de classificação para literatura segue o padrão nacional (Foto 6).



**Foto 5** – Uma das 25 bibliotecas públicas em 8 maio 1997.



**Foto 6** – Sistema pictográfico na seção infantil, 8 maio 1997.



### 3.2 Breda

Com mais de 120 mil habitantes, o transporte coletivo interno conta com linhas de ônibus e, para sair da cidade, linhas de trens. O final das linhas de ônibus situa-se junto à estação de trem. O Dia de Compras é quinta-feira e a cidade conta com a universidade pública *Open Universiteit Nederland*.

As novas instalações da *Centrale Bibliotheek Breda* (pública) datam de 1998, e o projeto arquitetônico de Herman Wertzberger é moderno e dinâmico (Fotos 7 e 8). Nas segundas-feiras, apenas o Café da Biblioteca abre. Nesse dia, a Biblioteca oferece cursos e palestras especiais. De terça a sexta, seu horário é das 11 às 20h e, aos sábados, das 11 às 16h. Sua localização é privilegiada, no ponto mais central da cidade, junto à principal rua comercial, *shopping*, prefeitura, igreja matriz (transformada em museu) e nova catedral, bares, cafés e lojas de *souvenirs* para turistas. Festas e reuniões populares de grande aglomeração ocorrem junto à rua da Biblioteca, tais como: feiras semanais, carnaval e desfiles de moda. Situa-se ainda junto ao Correio, à Telefônica, e ao prédio que abriga o Teatro e o Cassino. A Biblioteca é cercada de estacionamentos para bicicletas: coberto e fechado, público e gratuito.



**Foto 7** – *Centrale Bibliotheek Breda*, em março 2006.



**Foto 8** – Interior da mesma biblioteca, em março 2006.

### 3.3 Eindhoven

Com mais de 200 mil habitantes (EINDHOVEN, 2006), o transporte coletivo de *Eindhoven* ocorre por meio de trens e ônibus, e não por metrô de superfície, como ocorre em *Amsterdam* e *Den Haag*. Assim como trens ocupam provisoriamente uma plataforma em sistema de rodízio e o usuário controla, através de painel eletrônico, plataforma e horário de partida, na mesma Estação Central de Trens, encontra-se o ponto final dos ônibus, com painel próprio. O Dia de Compras da cidade é sexta-feira.

Embora a história da cidade comece por volta de 1232, *Eindhoven* desenvolveu-se por estar na rota comercial e, especialmente, séculos depois, quando lá instalou-se uma indústria eletrônica, a *Philips*, que gerou outras necessidades para a população (EINDHOVEN, 2006). A cidade cresceu em torno dela, com escolas, estádio de futebol, comércio, etc. A empresa, com o tempo, fundou uma universidade a fim de formar e qualificar técnicos e engenheiros que trabalhariam, principalmente, na própria indústria. Dessa necessidade, foi criada a *Technische Universiteit Eindhoven*. No *Campus* universitário, os prédios são interligados por passarelas e suas bibliotecas compõem um sistema: uma biblioteca central e seis departamentais.

A biblioteca pública principal (Foto 9) mudou-se recentemente para um ponto mais central, e ocupa dois andares de um prédio que já existia, adaptados para abrigá-los. A classificação pictográfica segue o padrão nacional (Foto 10).



**Foto 9** – *Openbare Bibliotheek Eindhoven* quando era em *shopping*, em 3 maio 1997.



**Foto 10** – Sistema de classificação na mesma biblioteca, 3 maio 1997.

### 3.4 Rotterdam

Em uma cidade com o maior porto do mundo e quase 600 mil habitantes (ROTerdãO, 2006), justifica-se ter sua Biblioteca Pública Central com uma arquitetura que lembre um navio (Foto 11). Essa biblioteca, em 1972, era tão automatizada, que um robô buscava os livros nas estantes. Porém, a população local sentiu falta do ser humano e solicitou o retorno ao sistema antigo, o que lhe foi atendido. As 24 bibliotecas públicas usam a classificação pictográfica (Foto 12).



**Foto 11** – Biblioteca Pública junto à estação de trem, em 22 janeiro 1997.

**Foto 12** – Mesma biblioteca, sistema pictográfico, em 22 janeiro 1997.

### 3.5 Tilburg

*Tilburg* situa-se a 10km da fronteira com a Bélgica, na *Midden Brabant*, ou seja, na Brabante Central, tem mais de 200 mil habitantes (TILBURG, 2006), e seu Dia de Compras é sexta-feira. O sistema de bibliotecas públicas é composto por uma biblioteca principal e 13 de bairro. O horário da Biblioteca Central, a *Bibliotheek T'WEB koningsplein* (Foto 13), é: de segunda a quinta-feira, das 11 às 20h; sextas-feiras, das 11h às 17h; sábados, das 11 às 20h e domingos, das 13 às 17h.



**Foto 13** – *Openbare Bibliotheek* (Biblioteca Pública), 28 março 1996.



**Foto 14** – Máquina de auto-devolução na biblioteca pública., 16 fevereiro 1996.

Da *Katholieke Universiteit Brabant (KUB)*, hoje, *Universiteit van Tilburg*, surgiu o *TICER (Tilburg Innovation Centre for Electronic Resources)*, importante centro de tecnologia com cursos modulares oferecidos e conhecidos através do *International Summer School on the Digital Library* (hoje, *International TICER School*), atualizando bibliotecários e publicadores. Sua Biblioteca, cujo novo prédio foi inaugurado em 1992 com 250 estações de trabalho (para consulta ao catálogo, às bases de dados e redação de textos), utiliza o *software PICA (Project for Integrated Catalogue Automation)*, uma rede criada em 1972 com onze bibliotecas holandesas (GELEIJNSE, 1992). A biblioteca estimula os bibliotecários da equipe para o desenvolvimento de pesquisa científica no setor em que atuam. Voltada à automação, possui serviços de auto-empréstimo (*Lendomat* – máquina de auto-empréstimo) e de auto-devolução (Foto 14). A auto-retirada pode ser feita em máquinas dispostas em vários locais da biblioteca e funciona com o cartão do usuário, que possui *chip*. O sistema desmagnetiza a obra e emite comprovante de retirada com: nome do leitor, título da obra, data em que deverá ser devolvida. A auto-devolução também pode ser feita nessas máquinas que podem ainda bloquear uma retirada e informar a situação “bancária” do usuário. As obras devolvidas nesse sistema devem ser acomodadas em coletoras próprias. Instalado no *hall* da Biblioteca Central há um serviço de auto-devolução que consiste em um sistema, onde o próprio usuário posiciona a obra no compartimento, que se fecha através de porta acrílica transparente e a obra é afastada do indivíduo (Foto 14). Uma vez posicionada corretamente, o sistema lê e reconhece a obra devolvida dando baixa automaticamente através do código de

barras, magnetizando-a e emitindo, nesse instante, um comprovante impresso. No caso de haver taxa por atraso, esta vai se somando a outras despesas do usuário relativas a qualquer outro serviço que a universidade ofereça, como por exemplo, de impressão, máquinas de café e refeições da cantina. O horário normal dessa biblioteca, excetuando períodos de recesso escolar e feriados nacionais, é: de segunda a sexta-feira das 8 às 21h 30min e aos sábados, das 9 às 16h.

### 3.6 *Utrecht*

A população é de mais de 250 mil pessoas e a Universidade de *Utrecht* é a maior da Holanda, com mais de 60.000 estudantes (UTRECHT, 2006). A Biblioteca Pública Central (Fotos 15 e 16) e doze, das quatorze bibliotecas de bairro, podem ser vistas na página eletrônica da cidade com opção de texto em Inglês (UTRECHT, 2006). Os usuários adultos podem retirar até 15 itens, as crianças, até 10 itens, e o valor das taxas variam conforme a idade (há casos de gratuidade para crianças e descontos para idosos). Seu horário é: segunda-feira, das 13 às 21h; terças e quartas, das 11 às 18h; quinta, Dia de Compras, das 11 às 21h; sexta-feira, das 11h às 18h; e sábados, das 10 às 17h.



**Foto 15** – Gemeentebibliotheek Utrecht - Biblioteca Municipal de *Utrecht*, em 15 janeiro 1997.



**Foto 16** – Exemplo de mobiliário dessa biblioteca, 15 janeiro 1997.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os recursos utilizados nas bibliotecas visitadas: incentivam a freqüência de leitores; facilitam o acesso; respeitam a identidade de cada grupo de usuários; facilitam a busca, virtual ou de sinalização da biblioteca, integrando acervos em um mesmo sistema. Embora todas sigam o mesmo padrão, cada biblioteca mantém sua identidade. De acordo com a observação realizada de 1997 a 2006, os sistemas evoluíram sem perder sua essência. Algumas mudanças implementadas, observadas, foram: investimento em automação e equipamentos de auto-serviços; busca de conforto de usuários e melhores condições físicas através de novos prédios; adaptação e previsão de crescimento de acervos. Conclui-se que, através do acompanhamento tecnológico implementado, há uma forte convicção em atrair o usuário e tornar a informação cada vez mais de acesso público e irrestrito. Além disso, constata-se a preocupação em manter-se inserida social e culturalmente, na comunidade local, cumprindo seu papel, seja ela universitária ou pública.

## REFERÊNCIAS

ALMANAQUE minicopa 2006. Magnum, 2006. Disponível em: <<http://www.magnum.com.br/hotsites/minicopaburitis/pdf/holanda.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2006.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Jornais**: breve história. Brasília, DF, [2003?]. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/files/Arquivos/historiadojornal.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2006.

COSTER, Lourens. *In*: CANAVEIRA, Rui. **Dicionário de tipógrafos e litógrafos famosos**. [Lisboa], 2002. p. 34. Disponível em: <<http://www.paginagrafica.com/pdf/dicionario.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2006.

EINDHOVEN. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 2006. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tilburg>>. Acesso em: 2 maio 2006.

GELEIJNSE, Hans. La nueva biblioteca universitaria de Tilburg. **El Profesional de la Información**, Granada, n. 7, Set. 1992. Disponível em: <<http://elprofesionaldelainformacion.com/contenidos.html>>. Acesso em: 2 maio 2006.

HOLANDESES criam sistema de navegação para bicicletas. Reuters, 2006. Disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/interna/0..011068662-EI4799,00.html>>. Acesso em: 14 jun. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estados@** : unidades da federação. Rio de Janeiro, [2006]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat>>. Acesso em: 2 maio 2006.

ROTTERDÃO. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 2006. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rotterdam>>. Acesso em: 2 maio 2006.

TECHNISCHE UNIVERSITEIT EINDHOVEN. **About the TU/e Library**. Eindhoven, 2006. Disponível em: <[http://w3.tue.nl/en/services/library/about/about\\_the\\_tue\\_library/](http://w3.tue.nl/en/services/library/about/about_the_tue_library/)>. Acesso em: 2 maio 2006.

TILBURG. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 2006. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tilburg>>. Acesso em: 2 maio 2006.

UTRECHT. **Utrecht**: Gemeente Utrecht. Utrecht, 2006. Disponível em: <<http://www.utrecht.nl>>. Acesso em: 2 maio 2006.

VAN VLIMMEREN, Ton. Welcome to Utrecht Public Library . *In*: INTAMEL INTERNATIONAL ASSOCIATION OF METROPOLITAN LIBRARIES, 21-26 September 2003, Rotterdam. **Reinventing metropolitan libraries**. Rotterdam: IFLA, 2003. 8 f. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s46/conf/utrecht.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2006.